ISSN: 2358-8829

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA ALUNOS OUVINTES EM CURSO BÁSICO: UM ESTUDO A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

Alicy Denise Apolonio Marcelino da Silva [1]
Geovanna Estevam da Silva [2]
Dr. Francisco Ebson Gomes-Souza [3]

INTRODUÇÃO

Ensinar Libras não se resume a transmitir os conhecimentos existentes que já fazem parte da estrutura da língua. É necessário adotar estratégias e abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos, respeitando suas formas de adquirir conteúdo e suas vivências cotidianas, o que implica um pensamento crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A Libras, como segunda Língua (L2) para alunos ouvintes, é fundamental tanto para a comunicação básica com a comunidade Surda quanto para a formação acadêmica e profissional, visto que a aquisição dessa Língua ainda é negligenciada no contexto educacional. A aquisição da Língua Brasileira de Sinais como (L2) contribui para a formação de sujeitos mais participativos, sensíveis à diversidade linguística e cultural, e comprometidos com práticas sociais mais inclusivas.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a principal forma de comunicação e expressão da comunidade Surda no Brasil. Desde sua oficialização pela Lei nº 10.436/2002, passou a ser reconhecida como uma língua legítima, essencial para a inclusão social e educacional dos surdos. Contudo, apesar desse reconhecimento legal, o ensino de Libras tanto para alunos ouvintes quanto para alunos surdos, enfrenta desafios

[1] Graduanda do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), alicyapolonio@hotmail.co.
[2] Graduanda do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), geovannaestevam2017@gmail.com.
[3] Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, graduado em Licenciatura em Letras LIBRAS pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, especialista em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ebson.gomes@ufersa.edu.br.

substanciais, tanto no âmbito educacional na prática pedagógica, como também no cotidiano.

O obstáculo em relação à inclusão da Libras nas escolas e no cotidiano das pessoas, apesar das leis em vigor, ainda é persistente. Embora haja uma expansão de cursos profissionalizantes voltados ao ensino da Libras, observa-se dificuldades e potencialidades voltadas nesse processo, especialmente relacionados à formação docente, às metodologias utilizadas e às dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem, como a compreensão dos parâmetros linguísticos, a memorização dos sinais e a fluência comunicativa.

Nesse cenário, torna-se essencial compreender os desafios enfrentados por alunos ouvintes ao aprender uma Língua de modalidade visual-gestual, bem como identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a aquisição da Libras e o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A análise desses desafios e das potencialidades do ensino de Libras fundamenta-se em práticas vivenciadas em um curso básico de Libras ofertado por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma comunicação mais inclusiva e acessível.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada na observação sistemática das práticas pedagógicas desenvolvidas em um curso introdutório de Libras, bem como na análise dos processos de aprendizagem dos estudantes ouvintes. Esse tipo de investigação permite compreender de forma aprofundada as experiências, percepções e desafios vivenciados pelos participantes no contexto do ensino de Libras como L2, considerando tanto aspectos linguísticos quanto socioculturais.

O universo da pesquisa foi composto por alunos ouvintes matriculados em um curso básico de introdução à Libras ofertado em contexto educacional formal na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), por meio de um projeto de extensão. A turma incluía estudantes da instituição, professores da educação básica e membros da comunidade local do município de Caraúbas/RN, que totalizaram um número de 40 participantes.

ISSN: 2358-8829

Participaram também da pesquisa pessoas surdas convidadas, que atuaram como interlocutoras em momentos de interação, especialmente em atividades voltadas à atribuição de sinais pessoais e à prática de conversação. Tais ações possibilitaram observar uma evolução progressiva no uso da língua por parte dos alunos ouvintes, além de maior envolvimento nas atividades propostas, reforçando a relevância de estratégias didáticas que valorizem a interação e o contato com usuários nativos da Libras.

As aulas foram planejadas a partir do cotidiano e das experiências dos estudantes, visando uma aprendizagem contextualizada. Durante o curso, dois momentos de contato direto com a comunidade surda tiveram destaque: no primeiro, os alunos receberam seus sinais pessoais. No segundo, foi realizada uma atividade de conversação, inicialmente guiada por perguntas no quadro, mas que, com o desenvolvimento da interação, evoluiu para diálogos espontâneos, evidenciando maior autonomia linguística dos participantes.

Como estratégia didática, também foram realizadas atividades simuladas que reproduziam contextos reais de interação com pessoas surdas. Nessas situações do cotidiano, como pedidos de informação ou auxílio em estabelecimentos comerciais, uma das docentes assumia o papel de interlocutora surda, a exemplo de um atendimento em supermercado. Nesses momentos, os estudantes eram incentivados a utilizar exclusivamente a Libras, interagindo entre si e com participantes surdos, o que contribuiu para o fortalecimento do aprendizado por meio da prática linguística em situações reais de comunicação.

Considerando que se tratava de um curso introdutório, parte dos participantes, estudantes da referida universidade, já possuía conhecimento básico de alguns sinais, adquirido previamente por meio do convívio com alunos surdos do curso de Letras–Libras da UFERSA. As aulas foram iniciadas com conteúdos fundamentais de comunicação em Libras, sendo observadas dificuldades relacionadas à coordenação motora e à sinalização em público, como na apresentação do próprio nome e do sinal pessoal.

Ao longo do curso, foram coletadas sugestões e percepções dos estudantes com o intuito de identificar suas principais dificuldades e interesses em relação ao uso da Libras. A partir dessas informações, parte das atividades pôde ser adaptada para atender às demandas do grupo, sem comprometer os objetivos pedagógicos do ensino da Libras como segunda língua. Foram incluídas, por exemplo, práticas com frases contextualizadas nos slides, que serviam como estímulo para a sinalização e ampliaram

ISSN: 2358-8829

as oportunidades de uso da Língua. Assim, privilegiou-se a interação, a prática constante e o uso exclusivo da Libras em sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento linguístico dos participantes.

A análise dos dados ocorreu a partir de um formulário com perguntas abertas e semiestruturadas aos participantes do curso. O formulário, composto por perguntas abertas, foi aplicado ao final do curso e contou com nove questões, a saber: (1) Como foi sua experiência ao participar do curso básico de Libras? (2) Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem da Libras? (3) Em quais aspectos você percebe maior evolução ao longo do curso? (4) Como você se sentia ao sinalizar em Libras no início do curso e como se sente atualmente? (5) De que forma o contato com pessoas surdas contribuiu para o seu aprendizado? (6) Como as atividades práticas e as simulações favoreceram o seu desenvolvimento em Libras? (7) Quais fatores mais facilitaram o seu aprendizado durante as aulas? (8) Quais estratégias pedagógicas utilizadas pela professora você considera mais eficientes? e (9) De que forma o curso contribuiu para a sua compreensão acerca da comunidade surda e da importância da Libras. O objetivo de identificar as percepções dos estudantes acerca do processo de aprendizagem, das dificuldades encontradas, dos avanços percebidos e das estratégias pedagógicas utilizadas durante as aulas. As respostas foram analisadas por meio de leitura interpretativa, buscando a identificação de categorias temáticas, como nível de engajamento, principais dificuldades na aprendizagem, evolução na produção dos sinais, segurança comunicativa e autonomia no uso da Libras.

O ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA ALUNOS OUVINTES

O referencial teórico deste trabalho fundamenta a discussão sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua (L2) para alunos ouvintes. Para isso, são mobilizados estudos que compreendem a Libras como uma Língua natural, de modalidade visuo-espacial, com estrutura linguística própria, o que implica especificidades nos processos de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, abordam-se as características linguísticas da Libras, destacando seus aspectos fonológicos, gramaticais e discursivos. Em seguida, discute-se a aquisição da Libras como L2, considerando teorias da aquisição de segunda língua e a importância do input, da visualidade e da interação com a comunidade Surda. Essa base teórica sustenta

ISSN: 2358-8829

a análise das práticas pedagógicas adotadas no curso e contribui para a compreensão dos desafios e potencialidades do ensino de Libras para os ouvintes**.**

Características Linguísticas da Libras

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua natural de modalidade visuo-espacial, utilizada pela comunidade Surda no Brasil. Diferentemente das línguas orais, que se estruturam a partir da percepção sonora, a Libras organiza-se com base em gestos visuais, explorando o corpo e o espaço para a construção do significado (Quadros; Karnopp, 2004). Assim, não se trata de mímica, mas de um sistema linguístico completo, dotado de níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e discursivos, como qualquer outra língua.Nesse sentido, a estrutura fonológica da Libras é composta por cinco parâmetros essenciais: Configuração de mão (CM) Ponto de articulação (PA) Movimento (M) Orientação de palma (O) Expressões não manuais (ENM).

Cada um desses parâmetros é fundamental para a produção e distinção de sinais. Além disso, a Libras apresenta uma gramática própria, que não segue necessariamente a estrutura sintática do português. Em muitas situações, a ordem dos sinais pode assumir configurações como SOV (Sujeito–Objeto–Verbo), especialmente quando há uso do espaço para marcação de referentes e direcionalidade verbal (Quadros; Karnopp, 2004). A utilização do espaço gramatical é um dos aspectos mais relevantes da língua, permitindo a marcação de pronomes, flexões verbais, concordância e relações sintáticas que não dependem exclusivamente da linearidade típica das línguas orais.

Além de complementar a estrutura fonológica da Libras, os parâmetros atuam com uma junção, sendo responsáveis pela distinção semântica entre sinais. Alterações em apenas um desses elementos podem resultar na formação de sinais distintos, o que evidencia o caráter sistemático e não aleatório da língua. As expressões não manuais, por exemplo, desempenham papel fundamental não apenas na marcação de emoções, mas também na diferenciação de categorias gramaticais, como sentenças interrogativas, negativas e condicionais (Quadros; Karnopp, 2004).

É importante compreender a Libras como Língua natural e legítima, isso é fundamental para desconstruir mitos historicamente produzidos sobre a comunicação das pessoas Surdas, bem como para fortalecer práticas educacionais que respeitem sua estrutura e especificidades.

ISSN: 2358-8829

Aquisição da Libras como segunda língua

A turma participante do curso apresentava níveis distintos de familiaridade prévia com a Libras, incluindo alguns estudantes que cursam os primeiros períodos do curso de Letras–Libras. Essa diversidade influenciou diretamente o ritmo de aprendizagem, pois, conforme explica Krashen (1985), o desenvolvimento em uma segunda língua depende da exposição contínua a um *input* compreensível, especialmente nos estágios iniciais da aquisição. Para o autor, quanto maior o contato significativo com a língua, maiores são as condições para a internalização das estruturas linguísticas.

No caso da Libras, a necessidade desse *input* torna-se ainda mais evidente, por se tratar de uma língua de modalidade visual-espacial, como afirma Quadros e Karnopp (2004, p. 47-48), "as línguas de sinais são denominadas de línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos". Essa característica torna a língua de sinais especialmente adequada para a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, pois se aproveita da visão como canal principal de recepção das informações. Isso evidencia a complexidade visual e espacial da Libras, exigindo do professor um domínio não apenas da língua, mas também de estratégias didáticas que favoreçam sua apreensão pelos alunos ouvintes.

O ensino da Libras demanda atenção contínua, prática constante e metodologias que considerem tanto a gramática quanto os aspectos culturais da comunidade surda. A prática pedagógica, nesse contexto, deve ser sensível às especificidades dessa língua, buscando abordagens que ampliem o acesso e a compreensão. A utilização de recursos visuais e tecnológicos surge, então, como uma alternativa eficaz para tornar o conteúdo mais acessível, especialmente para aprendizes ouvintes que estão em processo de alfabetização visual.

Nesse sentido, Leite (2007) defende que a utilização de recursos multimídia, como vídeos, animações e imagens ilustrativas, pode potencializar a aprendizagem da Libras ao reforçar o conteúdo teórico e facilitar a compreensão de conceitos abstratos. Esses recursos contribuem para uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, respeitando a natureza visual da língua de sinais. De modo complementar, Corrêa, Silva e Batista (2019, p. 5) afirmam que "ferramentas tecnológicas (vídeos, apresentações multimídia) tornam o ensino de Libras mais interativo e envolvente, favorecendo a inclusão e a aprendizagem colaborativa". A inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem da Libras

ISSN: 2358-8829

não apenas dinamiza as aulas, como também estimula o engajamento dos alunos e promove uma maior participação, criando um ambiente mais acessível e colaborativo.

A metodologia empregada no curso seguiu uma abordagem fortemente ancorada em práticas visuais e demonstrativas, coerentes com a natureza da Libras. As atividades priorizam a visualidade, a repetição contextualizada, a observação de modelos e a interação direta com sinalizantes, o que favoreceu a construção de significado e reduziu as barreiras iniciais de aprendizagem. Essa proposta dialoga com a hipótese do *input* de Krashen (1985), segundo a qual a aquisição linguística ocorre de forma mais eficaz quando o aprendiz recebe estímulos compreensíveis, variados e vinculados a situações reais de comunicação.

O contato com a comunidade Surda por meio de momentos de interação e da observação na conversação com os alunos surdos funcionou como um recurso metodológico essencial. Essa experiência reforça a ideia de que a aprendizagem de qualquer língua, incluindo a Libras, depende não apenas de instrução formal, mas também de inserção cultural e vivências autênticas, que ampliam o repertório linguístico e sociocultural do estudante. No contexto do ensino de Libras, essa mediação se dá quando os aprendizes observam e interagem com usuários fluentes da língua, vivenciando situações comunicativas reais que facilitam a aquisição de estruturas linguísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a pesquisa se fundamenta na instrução de um curso básico de Libras, através de um projeto de extensão realizado na Universidade Federal Rural do Semi–Árido (UFERSA), sob a orientação de um professor do departamento de Letras-Libras. As aulas foram ministradas por três discentes graduandas do curso de licenciatura em Letras-Libras. Inicialmente, foram realizadas as inscrições, através de um formulário, que contava com a presença de 40 vagas. Desde então, a realização das inscrições teve avanço significativo, e foram preenchidas o respectivo número de vagas presentes. A organização do curso foi organizada com cronograma de aulas, ministrada uma vez por semana, bem como também envio de conteúdos complementares para revisão das aulas, totalizando uma carga horária de 100h ao final do curso.

ISSN: 2358-8829

Os conteúdos ministrados foram pensados com o intuito de uma aquisição significativa da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L2 para alunos ouvintes, considerando o perfil dos participantes em que alguns tiveram contato inicial com a Libras na graduação. O curso básico contou com alunos de diferentes áreas, como Ciência e Tecnologia (C&T) e graduandos das licenciaturas presentes no campus da UFERSA, que são Letras Libras, Letras Inglês, Letras Português e Física, incluindo estudantes em formação e pessoas já graduadas. Alguns participantes demonstraram interesse em, futuramente, cursar a graduação em Letras Libras.

O curso de extensão "Libras Básico para Ouvintes", aprovado pelo código CR057-2025, tinha o objetivo de proporcionar aos participantes um primeiro contato sistematizado com a Língua Brasileira de Sinais, bem como com aspectos históricos, culturais e identitários da comunidade surda. A proposta do curso buscou articular fundamentos teóricos e práticos, promovendo a sensibilização quanto à luta histórica da comunidade surda por direitos linguísticos e sociais, ao mesmo tempo em que ofereceu noções introdutórias de comunicação em Libras.

O curso contou com a atuação das discentes Geovanna Estevam da Silva, Thayrine Karem Costa Fernandes e Alicy Denise Apolonio Marcelino da Silva, na função de ministrantes. As atividades foram desenvolvidas no período de 16 de outubro a 19 de dezembro de 2025, totalizando uma carga horária distribuída entre planejamento, elaboração de atividades, formação teórica, práticas linguísticas e aplicação de atividades.

Durante o curso, foram sugeridas ações voltadas a dois eixos principais, que foram: 1) Contexto histórico e cultural, que foram abordados sobre a trajetória da comunidade surda, mitos e práticas adequadas na comunicação com pessoas surdas; e acerca das 2) Práticas linguísticas em Libras, envolvendo o aprendizado do alfabeto manual, pronomes pessoais, expressões faciais, classificadores e vocabulário relacionado ao cotidiano, como família, calendário, números, casa, meios de transporte, animais e profissões de forma contextualizada, visual e em sua maioria de forma bilíngue (Libras e Português).

As primeiras questões revelam uma avaliação amplamente positiva da experiência vivenciada pelos participantes no curso básico de Libras. Termos como "ótima", "maravilhosa" e "incrível" aparecem de forma recorrente nos relatos, indicando um elevado nível de satisfação em relação ao processo de aprendizagem. Além disso, alguns participantes relataram uma percepção de evolução rápida no domínio da língua, o que sugere que a metodologia usada ajudou a ter uma aproximação com a Libras.

As perguntas presentes no formulário totalizaram nove questões; entretanto, para fins de análise, foram selecionadas apenas aquelas consideradas mais pertinentes, com base na relevância e recorrência das respostas obtidas. Teve início com o seguinte questionamento. “Como foi sua experiência ao participar do curso básico de Libras?” Podemos observar esse aspecto no relato do colaborador 2, ao afirmar: *“Quando o curso começou, eu nem imaginava que iria me aprofundar tão rápido na língua, e aprender os sinais. Hoje, com o curso, vejo o quanto eu evolui, o quanto eu estou crescido nessa área. É incrível quando a gente aprende, e se inclui nesse mundo da libras.”* Tal depoimento mostra não apenas o avanço linguístico, mas também um processo de identificação e pertencimento ao universo da Libras, que é relevante no ensino de uma língua que envolve aspectos culturais e sociais. Nesse sentido, uma das participantes destacou que o curso funcionou como um incentivo decisivo para a escolha da área de atuação relacionada à Libras.

Referente às dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem, os participantes apontaram, principalmente, a memorização dos sinais, a execução motora, especialmente no que diz respeito à mobilidade dos dedos e a ausência de contato frequente com a Libras no cotidiano. Essas dificuldades estão presentes no processo de aquisição de uma língua de modalidade visuo-espacial por aprendizes ouvintes iniciantes.

Seguindo para a segunda pergunta que aborda: “Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou durante o aprendizado da Libras?” O colaborador 2 contribui dizendo: *“A minha dificuldade foi só para decorar os sinais, porém quando a gente pega a prática, conversa constante, fica mais fácil.”* O colaborador 7, diz que: *“Tive e tenho pouco contato com a Libras no meu dia a dia, então a dificuldade maior foi aprender muitos sinais e não esquecer eles.”* Esses relatos evidenciam que a prática contínua, o uso da língua em situações reais e a interação com a comunidade surda são fatores fundamentais para o fortalecimento da aprendizagem, reforçando a importância de metodologias que promovam maior exposição à Libras no cotidiano dos aprendizes.

Os resultados revelam uma mudança significativa no aspecto emocional dos participantes em relação ao uso da Libras. No início do curso, sentimentos como timidez, nervosismo e insegurança foram frequentemente mencionados. Ao final, os relatos indicam maior confiança, agilidade e liberdade ao sinalizar. Esse avanço demonstra que o ambiente pedagógico favorece não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a superação de barreiras afetivas que frequentemente dificultam o uso de uma nova

língua. Posteriormente com a pergunta quatro: Como você se sentiu ao sinalizar em Libras no início do curso e como se sente agora? O colaborador 2 relata que: "*No início, eu não sabia muito bem sinalizar, porque não sabia muito, mas agora, quando, vejo que evolui na interpretação, no diálogo com a comunidade surda, e é muito incrível!.*"

O contato direto com pessoas surdas foi citado por todos os participantes como um fator fundamental para o aprendizado. Os relatos revelam que a convivência favoreceu a compreensão contextual dos sinais, acelerou o processo de aprendizagem e teve uma motivação maior. Esse contato contribuiu para uma visão mais inclusiva da comunidade surda, reforçando a importância da Libras como mediadora de interação social e não apenas como conteúdo acadêmico. A pergunta cinco traz a seguinte indagação: De que forma o contato com pessoas surdas contribuiu para o seu aprendizado? O colaborador 2 ressalta que: "*Contribuiu para os meus conhecimentos, pois é incrível ter 6 surdos na sala, e também está sempre conversando com eles. É muito bom está incluso nessa comunidade, conversar e ver o meu avanço na área.*"

As atividades práticas e simulações exerceram papel central no desenvolvimento dos participantes. Segundo os relatos, essas estratégias ajudaram a reduzir a vergonha de sinalizar, aumentar a segurança e facilitar a memorização dos sinais. As dinâmicas, diálogos em grupo e repetição dos sinais foram apontadas como estratégias eficientes, demonstrando que a aprendizagem da Libras ocorre de forma mais significativa quando associada à prática constante e à interação entre os alunos. Partindo para a pergunta de número sete que aborda: O que mais facilitou seu aprendizado durante as aulas? O colaborador 3, diz: "*Facilitou com as práticas de atividades, com as atividades em aula que a gente sempre praticava, e isso iria sempre aprimorando os nossos conhecimentos.*" Dando continuidade com a fala do colaborador 2, que segue seu relato afirmando: "*A ajuda das professoras, praticamos conversas é diálogos em todas as aulas[...].*"

Os participantes enfatizaram que o curso contribuiu consideravelmente na compreensão sobre a importância das Libras e da inclusão da comunidade surda. Os resultados obtidos reforçam os teóricos da aquisição de segunda língua, especialmente no que se refere à importância do input, da interação e do aspecto afetivo no processo de aprendizagem. Conforme aponta Krashen (1985), a exposição contínua à língua, aliada a um ambiente emocionalmente favorável, contribui significativamente para a aquisição linguística. Do mesmo modo, a interação com usuários fluentes da Libras reforça o caráter social da aprendizagem, conforme proposto por Vygotsky (1998).

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o ensino da Libras como segunda língua para alunos ouvintes vai além da transmissão de vocabulário e estruturas linguísticas, exigindo práticas pedagógicas que considerem a modalidade visual-espacial da língua, a interação social e os aspectos culturais da comunidade surda. A experiência analisada, desenvolvida em um curso básico de Libras no âmbito de um projeto de extensão universitária, demonstrou que metodologias fundamentadas na visualidade, na prática constante e na interação com usuários fluentes da língua contribuem significativamente para a aquisição linguística e para o engajamento dos estudantes.

Os dados analisados indicam que, mesmo os aprendizes tendo dificuldades iniciais relacionadas à memorização dos sinais, à coordenação motora e à falta de contato cotidiano com a Libras, tais obstáculos tendem a ser minimizados quando há exposição contínua à língua, oportunidades de uso em contextos reais de comunicação e um ambiente pedagógico acolhedor. Além disso, observou-se uma evolução não apenas no domínio linguístico, mas também nos aspectos afetivos, como a redução da timidez e o aumento da confiança para sinalizar em público.

O contato direto com a comunidade surda mostrou-se um elemento central no processo de aprendizagem, fortalecendo a compreensão contextual dos sinais e promovendo uma visão mais ampla da Libras como Língua viva e instrumento de interação social. Podemos perceber indícios de teorias como a do interacionismo no processo de aquisição de segunda língua, como por exemplo do input linguístico, do processo de contato com os pares na mesma língua e dentre outros.

Conclui-se que iniciativas como cursos de extensão em Libras desempenham papel fundamental na difusão da língua e na sensibilização da sociedade para a inclusão da comunidade surda. Investir na formação docente, em metodologias adequadas e em práticas que valorizem a interação e a cultura surda é essencial para o fortalecimento do ensino de Libras como L2 e para a construção de uma educação mais inclusiva e acessível.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 dez. 2025.

CORRÊA, A. M. S.; SILVA, E. K. S. BATISTA, A. G. **Ferramentas tecnológicas no ensino de Libras.** In: *CONGRESSO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO*, 2019, Caruaru. *Anais do Congresso de Tecnologia na Educação*. Caruaru: SENAC, 2019.

KRASHEN, Stephen. ***Principles and practice in second language acquisition*.** Oxford: Pergamon, 1985.

LEITE, Maria da Silva. ***O ensino de Libras: desafios e possibilidades*.** São Paulo: Editora Educacional, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. ***Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. ***A formação social da mente*.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.